|  |
| --- |
| **Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ****Instituto de Medicina Social****Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva** |
| **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Planejamento, Política e Administração em Saúde** | **PROFESSOR: Márcia Silveira Ney e Paulo Henrique de Almeida Rodrigues**  |
| **ANO/SEMESTRE:** | **2021/1** | **CÓDIGO:** |  |
| **TURMA:** | **A disciplina aceita alunos externos e ouvintes (mediante autorização dos professores)** | **CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:** | **30h / 2 créditos** |
| **INÍCIO (dia/mês):** | **10/05/2021 (atividades síncronas)** | **DIA DA SEMANA / HORÁRIO** | **Segunda-feira –14 h ( quinzenal)** |
| **TÉRMINO (dia/mês):** | **09/08/2021** |
| **DISCIPLINA** |
| **Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde****Tema:** **Ferramentas e Instrumentos de gestão na Atenção Primária à Saúde (APS)** |
| **EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:** |
|  Modelos de gestão na Atenção primária à Saúde (APS). Financiamento na APS. Provisão e modelos de contratação de profissionais de saúde. Gestão de recursos humanos na APS. Integração com a Rede de serviços de saúde. Carteira de serviços. Modelos de atenção e de equipes – Unidades Básicas de Saúde X Estratégia Saúde da Família. Bases legais e normatizações. **Programa**1. Definição APS – natureza, diferenças de APS dentro do Sistema/ Lógica da APS- atributos essenciais e derivados / Relatório Dawson (autoridade sanitária)
2. Bases legais normatizações... conferências de saúde e a APS (conferência Alma Ata X Astana) Debate.
3. Modelos de gestão na APS (Gestão do trabalho/ RH/gestão de serviços) - Unidades Básicas de Saúde X Estratégia Saúde da Família.
4. A articulação e integração com a rede SUS.
5. Provisão e modelos de contratação de profissionais de saúde para atenção primária. – Debate! (FSESP/ Mais Médicos/ Médicos pelo Brasil / OSCIP/OS)
6. Financiamento na APS. Pactuação, monitoramento e pagamento por desempenho/ indicadores na atenção primária à saúde.
7. Experiências e inovações na gestão de serviços de saúde da família (**seminário dos alunos**)

**Metodologia**O curso se organizará a partir de debates com os alunos e professores, discussão de notícias, “papers”, documentos normativos, artigos científicos e pesquisas realizadas relacionadas ao tema, apresentação de seminários e poderá contar com a participação de convidados para debates de temáticas, apresentação de experiências relevantes, inovações, pesquisas e projetos na área da atenção primária à saúde. |
| **BIBLIOGRAFIA INDICADA:** |
| OBS: A Bibliografia está sujeita a revisão até o início da disciplina.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção Básica e a Saúde da Família*, 2004. Disponível em: < > [acesso em 01/10/11].BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Avaliação da Implementação do Programa Saúde da Família em dez grandes centros urbanos: síntese dos principais resultados.* Brasília, 228 p., 2002. BRASIL.Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 Out. 2011. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/2488-%5B5046-041111-SES-MT%5D.pdf>2) Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2017 nov 30]..BOERMA W.G.W.; RICO A. *Alteração das condições para a reforma estrutural na atenção primária*. In: SALTMAN, R.B.; BOERMA, W.G.W.; RICO, A (eds.). Atenção primária conduzindo as redes de atenção à saúde: reforma organizacional na atenção primária europeia. *Berkshire: Open University Press,* 2006. p. 89-111.COHN, A. et al. Saúde da família e SUS: Convergências e dissonâncias como direito e como serviço.1ª ed. São Paulo: CEDEC,2009.GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz,2008. (reimpressão em 2009.MERHY, E.E. et al. O Trabalho em saúde: olhando e experenciando o SUS no cotidiano.4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.MCWHINNEY, IR. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed,2010. 470p. SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde. O debate no campo da Saúde Coletiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec,2006.STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília. Unesco, Ministério da saúde,2002. |
| **TIPO DE AVALIAÇÃO:** Deverá ser realizado um seminário em grupo a ser apresentado durante as aulas e um trabalho escrito (10 a 20 páginas- 6000 caracteres) sobre a temática debatida em sala de aula em grupo em formato de artigo para publicação que deverá ser entregue na última aula.  |